

Integração docente-assistencial entre um curso de enfermagem e um hospital de ensino: concepção do processo sob a ótica de docentes, alunos e enfermeiros.

Integration of academic knowledge and clinical skills in nursing: comprehension of the process for nursing in the university hospital, teachers and graduation students in nursing program.

Lúcia M. Beccaria¹; Maria A. Trevizan²; Michele Z. Janucci³

¹Enfermeira Professora Doutora em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ²Enfermeira Professora Associada do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP/USP; ³Graduanda do 3º ano do Curso de Pedagogia da Faculdade Integrada de Mirassol.

Resumo O objetivo deste estudo foi analisar o processo de integração docente-assistencial entre um Curso de Graduação em Enfermagem e um Hospital de Ensino na concepção de docentes, alunos e enfermeiros. A coleta de dados foi realizada por intermédio de um questionário, contendo duas partes: a primeira que traçava um perfil dos sujeitos da pesquisa e a segunda que se constituiu de perguntas fechadas e abertas. Dos dados obtidos dos sujeitos (30 enfermeiros docentes, 55 alunos, 24 enfermeiros aprimorandos e 112 assistenciais), identificou-se que a conduta ética do enfermeiro docente e assistencial, o seu comprometimento com o trabalho e a busca constante pela atualização são fatores valorizados na avaliação destes profissionais. Há expectativa de que o enfermeiro assistencial forneça informações sobre a unidade em que atua e também que se valha da presença do docente e dos alunos para intercâmbio e atualização de conhecimentos da equipe. Também há expectativa de que o enfermeiro docente identifique problemas referentes à assistência de enfermagem e ao funcionamento do serviço, que propicie educação continuada – programas de treinamento/ desenvolvimento para a equipe da unidade, que é campo de estágio, e que tenha em vista propostas conjuntas para superação dos problemas. As vantagens para o Hospital são: atualização e intercâmbio de experiências entre os profissionais, serviço de enfermagem de melhor qualidade e oferecimento de cursos de pós-graduação para enfermeiros. Quanto ao Curso de Enfermagem, as vantagens são: disponibilidade de campos/unidades de ensino teórico-prático que facilitam o processo ensino-aprendizagem, a facilidade para o desenvolvimento de ensino teórico-prático, considerando a proximidade e intercâmbio dos profissionais de ambas as instituições e melhor formação profissional do aluno. Concluiu-se que a Integração Docente Assistencial (IDA) deve garantir um espaço de trabalho para enfermeiros docentes, assistenciais e aprimorandos, trazendo benefícios para a assistência, pesquisa e ensino, que devem integrar este processo.

Palavras-chave Integração; Docência; Assistência; Enfermagem; Hospital.

Abstract The purpose of this study was to analyze the process of integration of academic knowledge and clinical skills (IAKCS) between a Nursing School and a Teaching Hospital according to the understanding of nursing teachers, nursing undergraduate students, and nurses. The data collection was carried out through a two part-questionnaire: the first part outlined the profile of the research subjects, and second part consisted of closed and open questions, based on the literature and on our experience in the process of IAKCS. The data collected from the subjects of the study (30 nursing teachers, 55 students, 24 trainee nurses, and 112 clinical nurses) suggested that the ethical behavior of the nursing teacher as well as the clinical nurse, his/hers commitment with the work and the constant search to be updated, are leading factors in these professionals' appraisals. It is expected that the clinical nurse supplies information related to the unit where he/she works and also that he/she take advantage of the teacher and students' presence as a team to interchange and update the knowledge acquired. There is also an expectation that the nursing teacher identifies the difficulties related to the nursing care and to the performance of the nursing duties, which provides continuing education – training and developing programs to the unit staff, which is a professional nursing training practice, and most importantly, presents a team-proposal to overcome the problems. The advantages to the Hospital are: updating and exchange of experiences among professionals, a better quality of nursing service and proposals of nursing post-graduation courses. The advantages to the Nursing School are: the availability of theoretical-practical professional teaching facilities, which increase the teaching-learning process, the easiness to the

theoretical-practical teaching development, considering the proximity and the reciprocal professional exchange of both institutions and a better professional education to the students. It was concluded that the IAKCS should guarantee a working space for nursing teachers, clinical nurses and trainee nurses bringing benefits to the nursing care, to research and teaching, which should integrate this process.

Keywords Integration, Academic knowledge, Care, Nursing, Hospital.

Introdução

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) está explicitada a importância da Integração Docente Assistencial (IDA), deixando ressaltado que a formação universitária deve propiciar integração do ensino com a pesquisa e com as atividades de extensão à comunidade ¹.

Recomenda-se a união de esforços para propiciar formas de articulação entre instituições de ensino e de serviço na área da saúde, respaldadas pelo reconhecimento das necessidades reais da população, pela produção de novos conhecimentos e pela formação de recursos humanos adequados ao contexto da prática e do ensino em serviços de saúde. Dentro de tal perspectiva, a IDA apresenta-se como uma solução para conseguir uma articulação mais efetiva entre docência-assistência, levando às modificações esperadas ².

Apesar do reconhecimento das possibilidades de IDA no âmbito da enfermagem, entende-se que a escola tem dado pouca importância ao seu papel transformador na educação e na prática profissional. Segundo esta autora, há necessidade de que o enfermeiro docente conheça os problemas vivenciados na prática assistencial, de modo que reflita, analise e proponha alternativas de intervenção que contribuam para modificar a situação do exercício profissional ³.

Muitos enfermeiros, tanto docentes como assistenciais, acreditam que a integração entre docência-assistência pode proporcionar a somatória e a harmonia das atividades de enfermagem, porém consideram complexa a articulação entre o ensino e o serviço, visto que frequentemente ocorrem conflitos entre esses setores ⁴.

Há emergência de um maior envolvimento de ações participativas entre enfermeiros docentes e assistenciais, de modo a evitar a realização de programas artificiais, desconectados das possibilidades reais do serviço e das necessidades do ensino ⁵.

Ressalta-se a existência de três atores no processo de IDA, englobando enfermeiros docentes, assistenciais e os alunos, realizando um trabalho conjunto e com trocas de experiências que abrangem tanto a teoria quanto a prática ⁶.

O docente enfermeiro nem sempre tem definido seu papel no hospital, algumas vezes com acúmulo de funções levando a divergência de expectativas tanto do grupo docente quanto do assistencial. Tal situação dificulta ou inviabiliza o processo de articulação já que um trabalho efetivo deve compatibilizar uma orientação única, a ser revertida numa assistência de melhor qualidade, levando em conta as expectativas do curso, da instituição hospitalar e do serviço de enfermagem ⁷.

Infelizmente, em algumas experiências de IDA, os profissionais das áreas assistenciais e de ensino têm se precipitado na realização de atividades conjuntas e na operacionalização de propostas, deixando de analisar as filosofias, políticas, diretrizes, estruturas e dinâmicas das instituições envolvidas, levando a um desgaste profissional das pessoas e pouco benefício para as instituições ⁴.

Recomenda-se como estratégia para a articulação entre organizações acadêmicas e assistenciais de enfermagem o desenvolvimento de intercâmbio contínuo de conhecimentos, representado por uma parceria compartilhada por enfermeiros docentes e assistenciais, o que pode repercutir na realização de pesquisas, utilizadas na sua aplicação à prática, propiciando, além da melhoria da assistência prestada, a valorização da profissão ⁸.

Objetivo

Analisar o processo de integração docente-assistencial entre um Curso de Graduação em Enfermagem e um Hospital de Ensino na concepção de docentes, alunos e enfermeiros.

Metodologia

Pesquisa quantitativa, na qual a coleta de dados foi realizada por intermédio de um questionário contendo duas partes: a primeira, traçava um perfil dos sujeitos da pesquisa. A segunda, constituída de perguntas fechadas e abertas, fundamentada na literatura sobre o assunto e na vivência no processo de IDA entre um Curso de Graduação em Enfermagem e um Hospital de Ensino (Anexo).

O questionário foi submetido à validação aparente e de conteúdo por três enfermeiros que não participaram do estudo, denominados juízes. Eles são enfermeiros docentes, sendo a primeira Diretora de Escola de Enfermagem em uma outra instituição pública, a segunda Diretora Adjunta de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade da FAMERP e a terceira é Chefe da Disciplina de Administração em Enfermagem em Unidades Hospitalares da FAMERP; as duas últimas já assumiram a função de gerente do serviço de enfermagem deste hospital de ensino. Solicitou-se aos juízes que julgassem o questionário, verificando basicamente a clareza dos itens, a facilidade da leitura, além da compreensão e a forma de apresentação do instrumento.

À época da coleta de dados, os questionários foram entregues aos 31 enfermeiros docentes e aos 56 alunos regularmente matriculados na quarta série do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo que 1 docente e 1 aluno não responderam. Portanto, participaram como sujeitos 30 docentes e 55 alunos. Todos os 24 enfermeiros aprimorados contribuíram com sua participação. Dos 125 enfermeiros assistenciais do Hospital, 112 foram sujeitos deste estudo.

Primeiramente os dados foram analisados, utilizando-se os sistemas Microsoft *Excel* versão 2000 para o ambiente *Windows*. Posteriormente, as informações classificadas foram processadas no programa *MINITAB* que realiza a contagem dos sujeitos da pesquisa quanto aos dados de caracterização e valores atribuídos juntamente com as porcentagens de cada item contido nas questões do questionário.

Resultados e Discussão

Caracterização dos sujeitos que participaram do estudo.

Do total de 221 sujeitos, 112 (50,7%) são enfermeiros assistenciais, 30 (13,6%) docentes, 55 (24,9%) alunos e 24 (10,8%) aprimorandos de enfermagem.

No conjunto de sujeitos constata-se que a faixa etária mais alta é dos docentes, seguida dos enfermeiros assistenciais, aprimorandos e graduandos de enfermagem.

A maioria (96,4%) dos sujeitos é do sexo feminino. Os docentes e aprimorandos, todos são do sexo feminino (100%); 4,5% dos enfermeiros e 5,5% dos alunos são do sexo masculino.

Dos enfermeiros que responderam sobre a escola de formação, 16,1% se formaram na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, como também 41,6% dos aprimorandos de enfermagem que atuam no Hospital.

Constata-se que 100,0% dos docentes possuem especialização, 83,3% mestrado e 6,7% doutorado. Quanto aos enfermeiros, 45,5% possuem especialização em enfermagem.

A maioria dos docentes (66,7%) atua na instituição a menos de 10 anos e 92,8% dos enfermeiros também. Ressaltamos que o Curso de Graduação em Enfermagem teve início em 1991 e os docentes enfermeiros começaram a ser contratados a partir de 1992.

Com a expansão mais acelerada e o maior desenvolvimento do hospital, a partir de 1995, houve uma maior contratação de enfermeiros assistenciais.

Verifica-se que maioria dos enfermeiros e aprimorandos (79,4%) trabalha em unidades especializadas, médico-cirúrgicas e de terapia intensiva.

Características de um bom enfermeiro docente no contexto da IDA

Os itens considerados muito importantes pelos próprios docentes foram *atualização*, seguido da *postura e ética profissional* e *comprometimento com o curso/dedicação, didática e competência para assistir ao paciente em sua área de atuação e bom relacionamento interpessoal*.

Foi destacado como muito importante na opinião dos alunos: *atualização, comprometimento com o curso/dedicação, postura e ética profissional, didática, bom relacionamento interpessoal, ter boa avaliação do aluno, competência para assistir ao paciente em sua área de atuação e liderança*.

Os enfermeiros assistenciais destacaram como muito importante a *postura e ética profissional, atualização, didática, comprometimento com o curso/dedicação, competência para assistir ao paciente na sua área de atuação, liderança e bom relacionamento interpessoal*. Alguns enfermeiros assinalaram como pouco importante a *titulação e a pesquisa e publicações*. Os aprimorandos consideraram muito importantes a *postura e ética profissional, atualização e a didática*, respectivamente, a *competência para assistir ao paciente na sua área de atuação, o comprometimento com o curso/dedicação, bom relacionamento interpessoal, ter boa avaliação dos alunos*, e por último a *liderança, pesquisa e publicações*.

Características de um bom enfermeiro da assistência no contexto da IDA

Na opinião dos docentes verifica-se que os itens considerados muito importantes foram: *competência para assistir ao paciente, postura e ética profissional, dedicação/comprometimento com o trabalho, contribuição com o desenvolvimento profissional de sua equipe e bom*

gerenciamento da assistência, atualização e bom relacionamento interpessoal, liderança e bom gerenciamento da unidade.

Na avaliação dos alunos os itens considerados como muito importante foram principalmente: *competência para assistir ao paciente*, seguido da *postura e da ética profissional, atualização e dedicação/comprometimento com o trabalho*.

Em relação aos enfermeiros, os itens considerados muito importantes foram: *competência para assistir ao paciente, postura e ética profissional, dedicação/comprometimento com o trabalho, bom gerenciamento da assistência, atualização, liderança e bom gerenciamento da unidade*.

Quanto aos aprimorandos, os itens considerados muito importantes foram: *competência para assistir ao paciente, bom gerenciamento da unidade e postura ética e profissional*, ambos com, *bom relacionamento interpessoal, bom gerenciamento da assistência e liderança*.

Confrontando as respostas referentes à avaliação de um bom enfermeiro docente, com as que se referem à avaliação de um bom enfermeiro assistencial, constata-se que, embora alguns critérios relacionados fossem diferentes, os sujeitos destacaram de forma convergente como muito importante para ambos, *a postura e a ética profissional, dedicação/comprometimento com o trabalho/curso e atualização*.

Neste estudo, a ética profissional foi considerada muito importante para o conjunto dos respondentes. Entretanto, a formação dos profissionais da saúde privilegia essencialmente os aspectos técnicos, sendo que os éticos e os humanos têm recebido uma atenção superficial. É preciso pensar o ensino de uma nova ética, menos atrelada às normas e códigos, mais aberta às diversidades de idéias, flexível, criativa e atenta ao homem como um ser complexo⁹.

Nos valores da enfermagem como profissão, estão embutidos o conhecimento atualizado e a competência para atingir uma assistência de qualidade ao ser humano. O enfermeiro, por meio de suas ações, deve procurar alcançar o bem do homem, integrando também as questões éticas no seu trabalho¹⁰.

A atualização foi enfatizada como necessária ao enfermeiro docente e assistencial pelos sujeitos pesquisados. No entanto, não consideram muito importante que o docente e o enfermeiro assistencial sejam pesquisadores e produtores de obras científicas. A pesquisa na enfermagem é necessária para tornar clara a consciência de nossas peculiaridades e circunstâncias, avaliar tendências e fortalecer sua identidade profissional¹¹.

Quanto à titulação dos docentes, é um quesito que se refere à existência de uma “massa crítica”, com significativa experiência em pós-graduação “Sensu Stricto” com importante produção profissional e intelectual, onde os “novos” doutores devem estar comprometidos com a meta de capacitação de recursos humanos¹².

As atividades de pesquisa nos cursos de pós-graduação favorecem o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem, porém, o envolvimento dos enfermeiros nestas atividades os distancia da prática, levando a uma dicotomia entre o trabalho docente e o assistencial¹³.

Neste enfoque, a IDA entre o Curso de Graduação em Enfermagem e o Hospital de Ensino tem favorecido a realização de pesquisas conjuntas entre enfermeiros docentes, assistenciais, aprimorandos e alunos, sendo um elo integrador entre ensino e assistência.

Atividades desejáveis para o docente desenvolver no processo de IDA

Na opinião dos alunos os itens considerados muito importantes foram: *propiciar educação continuada – programas de treinamento/desenvolvimento para a equipe da unidade onde atua, detectar problemas referentes à assistência prestada e ao funcionamento da unidade, tendo em vista propostas conjuntas para superação dos problemas e promover curso de aperfeiçoamento para enfermeiros.*

Quanto aos enfermeiros, os itens considerados como muito importante foram: *promover curso de aperfeiçoamento para enfermeiros, propiciar educação continuada - programas de treinamento/desenvolvimento para a equipe da unidade onde atua e detectar problemas referentes à assistência prestada e ao funcionamento da unidade, tendo em vista propostas conjuntas para superação dos problemas.*

Os aprimorandos consideraram muito importante: ***promover curso de aperfeiçoamento para enfermeiros e detectar problemas referentes à assistência prestada e ao funcionamento da unidade, tendo em vista propostas conjuntas para superação dos problemas.***

No contexto da enfermagem hospitalar a educação continuada constitui um importante instrumento para aquisição e aprimoramento de conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional.

O projeto de educação continuada idealizado pelos docentes do Curso de Enfermagem como uma proposta de IDA com o Hospital de Ensino, foco deste estudo, teve a intenção de integrar enfermeiros docentes e assistenciais, atuando em conjunto no recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento da equipe de enfermagem desta instituição¹⁴. Embora este projeto não tenha evoluído a contento, evidencia-se que os enfermeiros do serviço e os alunos consideram a importância do envolvimento dos docentes nesta parceria.

Os dados da literatura e a experiência profissional reforçam a impressão sobre a importância da educação continuada com programas que visem especialmente a orientar a prática profissional na instituição e à melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários, considerando que ao enfermeiro cabe realizar e/ou possibilitar a educação continuada de sua equipe de trabalho.

Vínculo entre o hospital e o curso de enfermagem no processo de IDA

Vantagens para o hospital

Os itens considerados muito importantes pela maior parte dos docentes foram: *atualização e intercâmbio de experiências entre profissionais, realização de pesquisas conjuntas e pelo serviço de enfermagem de melhor qualidade.*

Os alunos apontaram como muito importantes, principalmente os itens *atualização e intercâmbio de experiências entre profissionais e serviço de enfermagem de melhor qualidade.* Na opinião dos enfermeiros assistenciais os itens considerados muito importantes, para a maioria destes, foram: *atualização e intercâmbio de experiências entre profissionais, oferecimento de cursos de pós-graduação para enfermeiros, serviço de enfermagem de melhor qualidade e realização de pesquisas conjuntas.*

Quanto aos aprimorandos, os itens considerados muito importantes foram: *atualização e intercâmbio de experiências*

entre profissionais e serviço de enfermagem de melhor qualidade, oferecimento de cursos de pós-graduação para enfermeiros, realização de pesquisas conjuntas e assessoria/consultoria técnico-administrativa periódicas ou contínuas.

Vantagens para o curso de enfermagem

Todos os itens foram considerados muito importantes para pelo menos a metade dos docentes, e quanto aos mais citados foram: *disponibilidade de campos/unidades de ensino teórico-prático que facilitam o processo ensino-aprendizagem, facilidade para desenvolvimento de ensino teórico-prático, considerando a proximidade e o intercâmbio dos profissionais de ambas as instituições e facilidade para realização de pesquisas e implementação de seus resultados à prática.*

Quanto aos alunos, como muito importante, os itens mais citados foram: *disponibilidade de campos/unidades de ensino teórico-prático que facilitam o processo ensino-aprendizagem, facilidade para o desenvolvimento de ensino teórico-prático, considerando a proximidade e intercâmbio dos profissionais de ambas as instituições e melhor formação profissional do aluno, tendo em vista a efetiva integração docente-assistencial.*

Para os enfermeiros os itens considerados muito importantes foram: *disponibilidade de campos/unidades de ensino teórico-prático que facilitam o processo ensino-aprendizagem, facilidade para desenvolvimento de ensino teórico-prático, considerando a proximidade e o intercâmbio dos profissionais de ambas as instituições, melhor formação profissional do aluno, tendo em vista a efetiva integração docente-assistencial e facilidade para realização de pesquisas e implementação de seus resultados à prática.*

Na opinião dos aprimorandos, os mais citados foram: *disponibilidade de campos/unidades de ensino teórico-prático que facilitam o processo ensino-aprendizagem e melhor formação profissional do aluno, tendo em vista a efetiva integração docente-assistencial.*

Quando se relaciona as respostas que mostram as vantagens para cada instituição, há convergência nos itens: *intercâmbio de experiências entre os profissionais e melhoria do serviço (no hospital, o serviço de enfermagem e no curso, a formação profissional).*

As escolas de enfermagem devem buscar maior inserção nos campos de ensino prático, facilitando o intercâmbio de experiências entre os profissionais e a introdução de novas técnicas de trabalho, dando apoio técnico e melhorando a qualidade da assistência de enfermagem nos hospitais de ensino¹⁵.

As vantagens de o hospital estar vinculado (As vantagens da vinculação de um hospital??) a um curso de graduação em enfermagem e, deste curso ter um hospital de ensino fixo são apontadas pelas autoras citadas. Este estudo também indicou as vantagens que a IDA pode trazer às instituições envolvidas, isto é, vários projetos foram implementados pelos enfermeiros docentes, como por exemplo, a qualificação de atendentes de enfermagem, implantação do núcleo de educação continuada, nos moldes de treinamento e desenvolvimento de pessoal que permitiram melhorar a qualidade da assistência prestada aos usuários do Hospital, diferenciando e qualificando esta instituição em relação aos demais existentes na região. Ainda, nos últimos anos a expansão deste hospital tornou-o um

excelente campo de ensino, para o desenvolvimento de competências dos alunos ¹⁴.

Assim, em muitas ações, a relação ocorrida nestes anos entre o Curso de Graduação em Enfermagem e o Hospital atendeu algumas necessidades de ambas as instituições, permitindo uma melhor formação dos alunos e contribuindo para a melhoria da qualidade do serviço de enfermagem, apesar das dificuldades sentidas neste processo.

As dificuldades enfrentadas por enfermeiros docentes e assistenciais para articular o processo de IDA são provenientes das características e interesses divergentes entre as instituições envolvidas ⁶.

As divergências entre as instituições de ensino e de serviço explicitadas neste estudo, fundamentam-se no interesse do hospital no aproveitamento dos enfermeiros docentes para a organização e desenvolvimento das atividades de enfermagem, enquanto que o interesse do Curso de Enfermagem é basicamente melhorar o campo de ensino de enfermagem.

É difícil tornar visível as propostas de IDA na enfermagem, pois o professor toma como meta principal ensinar o aluno, não se sentindo responsável pela assistência aos clientes, visto que esta é garantida mesmo quando o professor não está presente no hospital. Em geral, o docente de enfermagem também utiliza as instalações do hospital para a realização de ensino e pesquisa, considerando-o como um laboratório de aprendizagem. Porém, geralmente esta utilização acontece de forma descontínua, somente nos períodos de estágios, sem o compromisso com a assistência e sem a participação dos enfermeiros, situação que tem trazido sérias dificuldades no fortalecimento destas propostas ¹⁶.

Avaliação do processo de IDA

Dos 30 docentes, nenhum acredita que *a IDA atingiu todos os objetivos comuns, tanto do Curso quanto do Serviço de Enfermagem do hospital.*

Para 33,3% a IDA atingiu a menor parte dos objetivos comuns das duas instituições; enquanto 30,0% assinalaram que atingiu mais os objetivos do curso e 16,7% consideram que não atingiu os objetivos comuns do curso e nem do serviço de enfermagem no hospital.

Já para 30,9% dos alunos a IDA atingiu mais os objetivos do curso de enfermagem, enquanto que 25,5% assinalaram que atingiu a maior parte dos objetivos comuns do curso e do serviço de enfermagem.

Em relação aos enfermeiros, constata-se que oito (7,1%) não responderam a questão e apenas três (2,7%) acreditam que o processo de IDA atingiu todos os objetivos comuns, do curso e do hospital.

Ressalta-se também que 45,5% dos enfermeiros acreditam que são atingidos mais os objetivos do curso de enfermagem e 33,0% são de opinião que atinge a maior parte dos objetivos comuns.

Quanto aos aprimorandos, 70,8% assinalaram que atinge mais os objetivos do curso de enfermagem. De certa forma, é esta a percepção da diretoria do Hospital, isto é, que ele tem servido mais aos interesses do curso de enfermagem do que o curso tem contribuído com o serviço.

Assim, se de um lado os objetivos do Hospital no processo de IDA era alcançar uma participação mais preponderante dos

enfermeiros docentes que deveriam se inserir no quadro de pessoal de enfermagem, do outro lado, a coordenação deste curso sempre destacou como objetivo estabelecer parcerias com os enfermeiros assistenciais que não prejudicasse o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem.

Alterações no processo de IDA ocorridas nos últimos dois anos

Para 50% dos docentes e 41,8% dos alunos houve alterações no processo de IDA nos últimos dois anos. No entanto, os índices relacionados à percepção de que não houve alteração, foram maiores dos que responderam positivamente.

A justificativa foi que nos últimos dois anos houve vínculo com os enfermeiros do Hospital, principalmente nas unidades onde está sendo realizado o aprimoramento em enfermagem, facilitando assim o envolvimento de todos na melhoria da prática assistencial e do ensino. E ainda, o aprimoramento tem se realizado mais facilmente nas unidades onde atuam ex-alunos do Curso de Graduação de Enfermagem desta Faculdade.

Os docentes justificaram que com o aumento do número de enfermeiros contratados interessados na realização de pesquisas em conjunto com os docentes, ocorreram alterações no processo de IDA, ainda que de forma isolada, como o desenvolvimento de pesquisas em parceria e o treinamento em serviço para enfermeiros a fim de programar mudanças no serviço de enfermagem.

Quanto à percepção dos alunos, alguns mencionaram maior receptividade nas unidades de estágio, por parte da equipe de enfermagem e dos enfermeiros assistenciais, facilitando o relacionamento interpessoal, tornando o campo mais aberto à oportunidade de sugerir intervenções para possíveis implantações no serviço de enfermagem.

Acreditam alguns alunos, que tem havido envolvimento e maior participação, integrando-se os enfermeiros assistenciais no processo prático de ensino-aprendizagem, maior atualização da equipe, aumento da ética profissional, crescente educação continuada, aumento do número de pesquisas envolvendo enfermeiros docentes e assistenciais para resolução de problemas.

Ainda, tal situação propicia a troca de experiências, a atualização, um maior entrosamento entre os docentes e os profissionais do hospital, sendo que as pessoas estão mais abertas a novidades. Assim, há uma maior integração entre o conhecimento (o saber) e a prática (o fazer), isso faz com que as idéias e o processo se tornem mais claros, melhorando a qualidade do curso e também da assistência de enfermagem no hospital.

Para os enfermeiros assistenciais, nos últimos anos o processo de IDA instituído contribuiu para melhorar o relacionamento interpessoal e a integração com os professores e com os alunos de graduação, facilitando a troca de experiências e a realização e desenvolvimento de trabalhos científicos.

Na percepção dos aprimorandos, o processo de IDA proporcionou maior integração entre docentes e enfermeiros, principalmente na realização de pesquisas em conjunto, na participação e na avaliação dos alunos do curso de graduação nos estágios realizados, de acordo com a necessidade de cada unidade. Ainda, melhorou as relações de trabalho, facilitou a realização de cursos, treinamentos e educação continuada para atualização e desenvolvimento dos profissionais.

Ao analisar a trajetória histórica do processo de IDA entre o Curso de Enfermagem e o Hospital verificamos que algumas ações foram pontuais (como a qualificação de atendentes do

Hospital para auxiliares de enfermagem, a organização de algumas comissões, de grupos de estudo e de elaboração de trabalhos de pesquisa), outras duraram um determinado período (como a chefia e assessoria do serviço de enfermagem do Hospital, por exemplo), outras se modificaram (no caso do aprimoramento de enfermagem) evidenciando que ocorreram modificações, em especial nos últimos dois anos, quando diminuíram as cobranças para uma participação mais efetiva e mais abrangente dos docentes no hospital.

Análise da participação do enfermeiro da assistência contratado como docente, no processo de IDA.

Ao justificarem suas opiniões sobre a participação do enfermeiro assistencial contratado em disciplinas do curso de graduação em enfermagem, atuando com alunos no próprio setor de trabalho, os docentes que relataram *uma melhora de forma geral ou em alguns aspectos do processo de ensino aprendizagem*, justificaram que essa forma de IDA facilita o processo de formação, na medida em que as atividades desenvolvidas em campo proporcionam aos alunos uma experiência da prática, na qual o enfermeiro assistencial contratado conhece melhor a unidade, tem mais domínio sobre ela, o que facilita a integração dos alunos junto à unidade. Foi assinalado também que o fato do enfermeiro assistencial ter maior domínio da prática, facilita não só a integração dos alunos com a equipe de saúde, mas também para que possam confrontar o aprendizado teórico (ministrado pelo enfermeiro docente) com a atividade prática desenvolvida pelo enfermeiro contratado. Ainda ressaltaram que a vivência diária do setor, isto é, a rotina do campo e o vínculo com o paciente, transmitida pelo enfermeiro assistencial, proporcionam melhores resultados na assistência e no ensino, fato que é reconhecido pelos alunos. No entanto, julgam importante que o enfermeiro assistencial contratado para acompanhar estágio participe também das aulas teóricas junto com o docente, de forma a não desvincular a teoria da prática. Os alunos justificaram ao considerar que *houve melhora de forma geral ou em alguns aspectos do processo de ensino aprendizagem* que o enfermeiro assistencial tem maior visão do campo, de forma real e prática, enquanto o docente mostra uma visão muito teórica; que os alunos sentem-se mais seguros e aprendem mais, pois o enfermeiro está em contato direto com rotinas, procedimentos, equipe multiprofissional e pacientes, existindo maior vínculo, respeito e responsabilidade; que enquanto alguns docentes possuem uma postura autoritária, o enfermeiro assistencial transmite a sua vivência prática, de forma atualizada, sendo muito compensatória e proveitosa para o aluno. Além disso, alegaram que em razão do fato do enfermeiro assistencial estar mais próximo da realidade da unidade, tem mais condições de ensinar comparando a literatura com o que acontece na vivência prática, pelo conhecimento da rotina, comunicação, atualização, destreza, visão real e relacionamento interpessoal, muito embora, alguns ainda precisem melhorar na parte teórica e didática.

Os enfermeiros que citaram a melhora de forma geral ou em alguns aspectos do processo de ensino-aprendizagem com a contratação dos enfermeiros assistenciais com função docente, destacaram que facilitou a integração entre o Hospital e o Curso de Enfermagem, pelo fato do enfermeiro assistencial ter uma visão mais ampla do funcionamento e da realidade do hospital, e estar mais integrado com as rotinas do serviço e com os equipamentos da unidade; o enfermeiro assistencial, por

meio do domínio prático e da influência que exerce sobre sua equipe, pode desenvolver o aprendizado de forma mais abrangente, propiciando assim, maior integração entre docentes, alunos, enfermeiros e equipe de saúde.

Os aprimorandos destacaram que o enfermeiro conhece bem a unidade na qual atua, conhece as rotinas, os procedimentos, a realidade, o conhecimento prático-teórico, tem habilidades para cuidar; possui maior envolvimento com os pacientes e conhece as facilidades e dificuldades vigentes no setor, o que propicia um melhor aprendizado para o aluno. A prática docente nos serviços tem facilitado a incorporação do pessoal da assistência à docência. Trata-se de um caminho inverso do iniciado na IDA, quando cabia aos enfermeiros docentes assumirem ações assistenciais nos serviços¹⁷. No caso da IDA deste estudo, os enfermeiros assistenciais contratados com função docente exerciam tais atividades em horários diferentes de seu turno no hospital. Assim, enquanto supervisionavam estágio, não assumiam as responsabilidades próprias do seu setor.

Conclusão

Na opinião dos docentes, a IDA é um processo importante e um desafio que deve ser superado pelos enfermeiros docentes e assistenciais, pois pode permitir maior integração entre as chefias das áreas de ensino e de serviço, diminuindo as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem na enfermagem. Também, pode propiciar troca de conhecimentos entre docentes e enfermeiros e melhor formação dos estudantes de enfermagem. Os alunos sugerem como forma de melhorar a IDA entre o Curso de Enfermagem e o Hospital de Ensino, uma interação maior entre os docentes e os assistenciais, o que poderia contribuir no aspecto de conhecimento, capacitação pedagógica, desenvolvimento de estudos científicos e capacitação profissional e que o enfermeiro assistencial poderia ser mais integrado ao conteúdo teórico, facilitando a atuação dos alunos e docentes, contribuindo com o ensino nos períodos de estágio e envolvendo-se mais com a pesquisa e o desenvolvimento de conhecimentos.

Os enfermeiros assistenciais acreditam que o fortalecimento da IDA entre as instituições de ensino e de serviço é um processo gradativo, que deve ser mais bem propagado, para ser mais conhecido por todos os enfermeiros. À medida que esse processo se tornar mais integrado, com maior valorização dos enfermeiros assistenciais e com docentes tendo uma participação mais próxima da unidade que atua com os alunos, o processo de ensino-aprendizagem será favorecido.

De maneira geral, os enfermeiros aprimorandos sugerem que o ideal seria conciliar a função de enfermeiro assistencial com a de docente e favorecer a participação de enfermeiros contratados como docentes ampliando o processo de trabalho, no qual a prática seja condizente com a realidade e haja maior participação dos enfermeiros da assistência no planejamento das ações dos alunos nos estágios e ainda aliar o interesse de ambas as partes, do docente aplicando o saber teórico e dos assistenciais oferecendo seus conhecimentos práticos para melhorar o atendimento de enfermagem.

Concluiu-se que a IDA deve garantir um espaço de trabalho para enfermeiros docentes, assistenciais e aprimorandos, trazendo benefícios para a assistência, pesquisa e ensino, que devem integrar este processo.

Referências bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394. Dispõe sobre a nova Lei nº 9394/96. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 20 dez. 1996.
2. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Programa de Integração Docente-Assistencial (IDA). Brasília (DF): MEC-SESU-CCS; 1981. [Caderno de Ciências da Saúde, 3].
3. Lima MADS. A formação do enfermeiro e a prática profissional: qual a relação? Rev Gaúcha Enferm 1994;15(1/2):34-40.
4. Kurcgant P, Ciampone MHT. Um ponto de reflexão sobre a integração docente-assistencial na enfermagem. Enfoque 1987;15(3):62-3.
5. Padilha MICS. Análise crítica das causas de integração e/ou desintegração docente-assistencial na enfermagem. Rev Gaúcha Enferm 1991;12(1):33-7.
6. Olschowsky A. Integração docente-assistencial: um estudo de caso [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 1995.
7. Kajiyama H. Estudo das atividades do docente de enfermagem no programa de integração docente-assistencial [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 1991.
8. Mendes IAC, Trevizan MA, Ferraz CA, Higa EFR. Contribuição das disciplinas da organização da aprendizagem no processo de parceria docente-assistencial na enfermagem. Rev Latinoam Enfermagem 2000;8(2):47-52.
9. Germano RM. Dilemas éticos na saúde. In: 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem e 10º Congresso Panamericano de Enfermaria; 2000; Florianópolis. Anais. Florianópolis: ABEn; 2000. p.312-6.
10. Trevizan MA, Mendes IAC, Lourenço MR, Shinyashiki GT. Aspectos

éticos na ação gerencial do enfermeiro. Rev Latinoam Enfermagem 2002;10(1):85-7.

11. Barreira IA, Baptista SS. Nexos entre a pesquisa em história da enfermagem e o processo de cientificação da profissão. In: 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem e 10º Congresso Panamericano de Enfermaria; 2000; Florianópolis. Anais. Florianópolis: ABEn; 2000. p.295-311.
12. Saube R. Educação em enfermagem: tendências e perspectivas. In: 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem e 10º Congresso Panamericano de Enfermaria; 2000; Florianópolis. Anais. Florianópolis: ABEn; 2000. p.334-46.
13. Barros ALL. O trabalho docente assistencial de enfermagem no Hospital São Paulo da UNIFESP/EPM [livre docência]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina; 1998.
14. Soler ZASG. Portifólio do curso de graduação em enfermagem da FAMERP. São José do Rio Preto: FAMERP; 2000.
15. Ribeiro MR, Reiner AAO. A inter relação entre ensino e assistência de enfermagem em hospital de ensino. In: Encontro Nacional de Enfermeiros de Hospitais de Ensino; 1987; Florianópolis. Anais. Florianópolis: ABEn; 1987. p.78-99.

Correspondência:

Lúcia Marinilza Beccaria
Rua Gilberto Lopes, 55 ap. 301 Jardim Walkiria
15085-390 - São José do Rio Preto - SP
Tel: (17) 3227-7379/(17) 9706-8455
e-mail: lucia@famerp.br / lubeccaria@ig.com.br

ANEXO

Este instrumento faz parte de um estudo que objetiva compreender e analisar o processo de Integração Docente - Assistencial (IDA) entre um curso de graduação em enfermagem e um hospital de ensino. Considerando sua experiência neste contexto, solicitamos sua colaboração que é muito valiosa para nós. Pedimos que você o preencha, utilizando a seguinte instrução:

I - Caracterização (anote as informações solicitadas)

II - Para responder cada uma das questões de 1 a 6 formuladas, escolha entre os números de 1 a 3, considerando:

- NÚMERO 1 (POUCO IMPORTANTE)
- NÚMERO 2 (IMPORTANTE)
- NÚMERO 3 (MUITO IMPORTANTE)

III - Questões 7, 8 e 10, selecionar uma das alternativas e questões 9, 11 e 12, responder de forma descritiva. Esclarecemos que os dados obtidos serão analisados em conjunto e sua identidade será mantida no anonimato. Muito obrigada.

I - CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO

Faixa etária: () 20 a 24 anos () 25 a 29 anos () 30 a 34 anos () 35 a 39 anos
() 40 a 44 anos () 45 a 49 anos

Sexo: () feminino () masculino

Formação:

Pós-graduação:

Tempo de atuação na Instituição:

Unidade de Trabalho:

Cargo:

II - QUESTÕES:

1- Como você avalia um bom enfermeiro docente?

- () titulação
- () pesquisa e publicações
- () didática
- () liderança
- () atualização
- () postura e ética profissional
- () comprometimento com o curso/dedicação
- () bom relacionamento interpessoal
- () contribuição com projetos do serviço de enfermagem
- () competência para assistir ao paciente em sua área de atuação
- () tem boa avaliação dos alunos

2-Como você avalia um bom enfermeiro assistencial?

- contribuição para o desenvolvimento profissional de sua equipe
- competência para assistir ao paciente
- atualização
- postura e ética profissional
- dedicação/comprometimento com o trabalho
- bom relacionamento interpessoal
- liderança
- pesquisa e publicações
- bom gerenciamento da assistência
- bom gerenciamento da unidade

3- Se você fosse enfermeiro assistencial, você gostaria que o enfermeiro docente desenvolvesse no processo de integração docente assistencial os seguintes aspectos:

- desenvolvesse pesquisas em conjunto com o (s) enfermeiro(os) de serviço
- implementasse os resultados de pesquisas na prática
- promovesse cursos de aperfeiçoamento para enfermeiros
- propiciasse educação continuada - programas de treinamento/ desenvolvimento para a equipe da unidade onde você atua
- promovesse reuniões e discussões periódicas para orientação técnica
- estivesse inserido na escala de atividades do serviço de enfermagem do hospital
- participasse do gerenciamento do serviço de enfermagem na unidade
- detectasse problemas referentes à assistência prestada e ao funcionamento da unidade, tendo em vista propostas conjuntas para superação dos problemas

4- Se você fosse enfermeiro docente, você gostaria que o enfermeiro assistencial desenvolvesse no processo de integração docente-assistencial o seguinte:

- participasse junto com o docente do plano de atividades que serão desenvolvidas na disciplina
- participasse na orientação e supervisão dos alunos em atividades práticas do campo de ensino
- fornecesse informações sobre a unidade em que atua, tendo em vista a organização do campo de ensino-aprendizagem
- se valesse da presença do docente e dos alunos para intercâmbio e atualização de conhecimentos da equipe
- participasse de grupos de pesquisa
- participasse de eventos relacionados à sua área de atuação

5-As vantagens para o hospital estar vinculado a um curso de graduação em enfermagem são:

- serviço de enfermagem de melhor qualidade
- aumento do número de pessoal de enfermagem envolvido na assistência
- atualização e intercâmbio de experiências entre profissionais
- realização de pesquisas conjuntas (enfermeiro docente e assistencial)
- assessoria/consultoria técnico-administrativa periódicas ou contínuas
- oferecimento de cursos de pós graduação para enfermeiros
- outras

Citar:

6- As vantagens para o curso de graduação em enfermagem ter um hospital de ensino fixo são:

- melhor formação profissional do aluno, tendo em vista a efetiva integração docente-assistencial
- facilidade para desenvolvimento de ensino teórico-prático, considerando a proximidade e o intercâmbio dos profissionais de ambas instituições
- disponibilidade de campos/unidades de ensino teórico-prático que facilitam o processo ensino-aprendizagem
- crescimento pessoal e profissional dos recursos humanos de enfermagem de ambas instituições
- facilidade para realização de pesquisas e implementação de seus resultados à prática.
- facilidade na interação com a unidade (aspectos sociais e de organização)
- outras

Citar:

7 – Levando em consideração que integração docente-assistencial (IDA) seja o desempenho de ações dirigidas à consecução de objetivos comuns ao ensino do curso de graduação em enfermagem da FAMERP e ao serviço de enfermagem do Hospital de Base, como você avalia essa integração hoje?

- atinge todos os objetivos comuns do curso de enfermagem e do serviço de enfermagem do Hospital
- atinge a maior parte dos objetivos comuns do curso de enfermagem e do serviço de enfermagem do Hospital
- atinge a menor parte dos objetivos comuns do curso de enfermagem e do serviço de enfermagem do Hospital

- atinge mais os objetivos do curso de enfermagem do que os do serviço de enfermagem do Hospital
- atinge mais os objetivos do serviço de enfermagem do Hospital do que os do curso de enfermagem
- não atinge os objetivos comuns do curso de enfermagem e nem do serviço de enfermagem do Hospital

8 – Você percebeu se houve alguma (as) alteração (ões) nesse processo de integração docente-assistencial nos últimos dois anos?
 Sim Não

9 – Se a resposta for sim, em que?

10 - Alguns enfermeiros assistenciais têm participado como docente contratado em disciplinas do curso de graduação em enfermagem, atuando com os alunos no seu próprio setor de trabalho.

Você avalia esta integração docente-assistencial da seguinte forma:

- Melhorou o processo ensino-aprendizagem
- melhorou em alguns aspectos o processo ensino-aprendizagem
- Não alterou o processo ensino-aprendizagem
- Piorou o processo ensino-aprendizagem
- não tenho conhecimento dessa situação

11- Justificar sua resposta.

12- Que sugestões você daria para contribuir com uma implementação mais efetiva da integração docente assistencial entre o curso de graduação em enfermagem e o serviço de enfermagem do hospital.
